

## MERCADO DE TRABALHO

# Indicadores mensais do mercado de trabalho

## Sumário

As estimativas próprias de dados mensais apresentadas nesta nota, feitas com base nos dados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), indicam que o ritmo de recuperação da população ocupada se acentuou no último mês, possibilitando a redução da taxa de desemprego, mesmo num cenário de recuperação da taxa de participação. Em julho, a população ocupada no mercado de trabalho chegou a 90,2 milhões de pessoas (dado com ajuste sazonal), retornando a um patamar próximo ao verificado em março de 2020. Na comparação interanual, a alta da população ocupada é de 12%. Essa expansão possibilitou a queda de 1,5 ponto percentual (p.p.) da taxa de desocupação, que recuou de 14,5%, em julho de 2020, para 13,0% em julho de 2021.

Embora a expansão da ocupação esteja ocorrendo de forma mais intensa nos segmentos informais do mercado de trabalho, com crescimento interanual de 22,7% dos empregados sem carteira no setor privado e de 20,3% dos trabalhadores por conta própria, em julho, a alta de 8,3% da população ocupada com carteira no setor privado mostra que a recuperação do emprego formal também já começa a aparecer na PNAD Contínua.

Por certo, os dados reportados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) já mostram, desde o último trimestre de 2020, uma retomada do emprego formal. Segundo o cadastro do Ministério do Trabalho, no acumulado do ano e em doze meses até agosto, a economia brasileira gerou 2,2 milhões e 3,2 milhões de novas vagas com carteira, respectivamente.

Essa melhora das condições no mercado de trabalho se traduz também na queda no número de desalentados, cujo contingente de 5,2 milhões de pessoas, em julho, é 10% menor que o registrado no mesmo período de 2020.

## 1 PNAD Contínua mensal – referência: julho de 2021

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher<sup>1</sup> e disponíveis na planilha anexa, observam-se os seguintes pontos.

**Maria Andreia Parente Lameiras**

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

**Marcos Dantas Hecksher**

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 05 de outubro de 2021.

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua*. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: <<https://bit.ly/327HZG8>>.

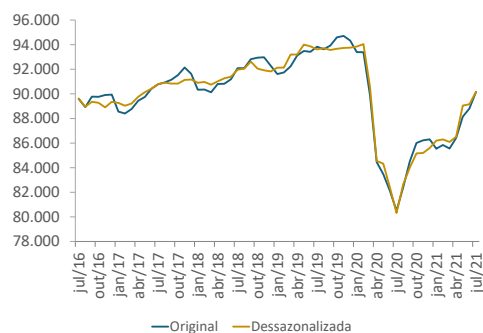
- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 13,0%, em julho de 2021, situando-se 1,5 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado. Já os dados dessazonalizados indicam um recuo de 13,7% em junho para 13,1% em julho.
- População desocupada (PD): em julho de 2021, o país possuía 13,4 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 1,9% ante o observado no mesmo mês de 2020 (13,7 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, verifica-se uma queda de quase 4,0% do contingente de desocupados na comparação com junho.
- População ocupada (PO): a PO no país somava 90,2 milhões de pessoas em julho, o que representa uma expansão de 12,0% na comparação com julho de 2020 (80,5 milhões) – momento este em que a PO já sofria com os efeitos da pandemia, que desencadearam uma queda de 14,2% em relação a julho de 2019 (93,8 milhões). Na margem, o resultado de julho de 2021 mostra que, pelo quarto mês consecutivo, houve expansão da ocupação, cujo contingente no período avançou 1,2% em relação ao observado em junho.
- Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA): em relação à força de trabalho, os dados mais recentes mostram continuidade nos incrementos desse contingente, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego. Após apresentar sucessivas quedas interanuais de março de 2020 a março de 2021, atingindo o ápice em julho de 2020 (-11,3%), a força de trabalho brasileira vem, desde abril, registrando aceleração nas suas taxas de crescimento. Em julho, a PEA era de 103,6 milhões de pessoas, ou seja, 10% maior que a observada no mesmo período do ano passado (94,2 milhões).
- Taxa de participação (TP): o forte aumento da PEA impactou a taxa de participação em julho, cujo resultado de 58,3% indica uma aceleração em termos interanuais (54,01%) e uma estabilidade na margem.
- Desalento: os dados indicam que a melhora no dinamismo do mercado de trabalho vem reduzindo a população desalentada. Em julho, havia 5,2 milhões de desalentados no país, o que significa o menor patamar desde março de 2020 e uma queda de 10,1% em relação ao mesmo período de 2020 (5,8 milhões). Em relação a junho de 2021, o recuo observado foi de 5,4%.

**GRÁFICO 1**  
**Taxa de desocupação**  
(Em %)



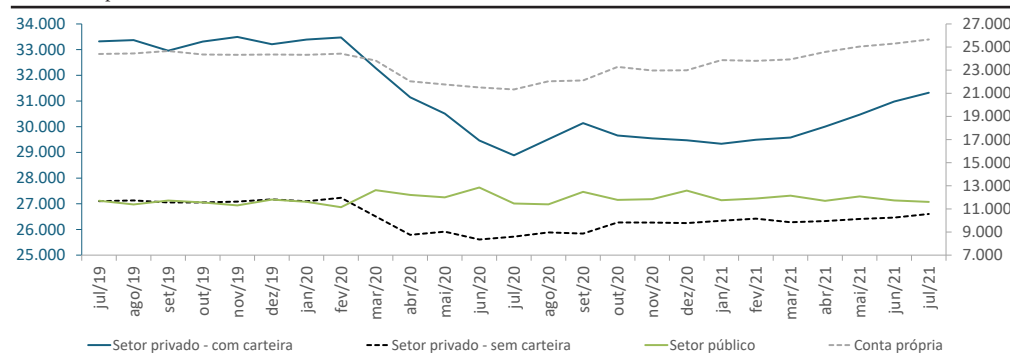
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 2**  
**População Ocupada**  
(Em 1.000 pessoas)



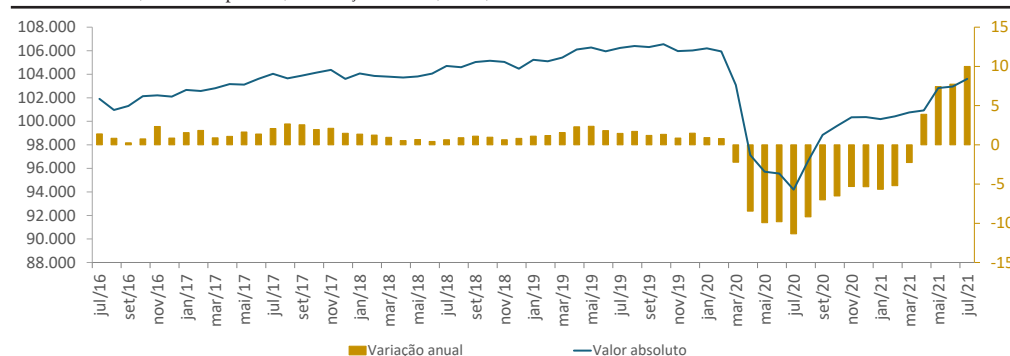
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

**GRÁFICO 3**  
**População Ocupada dessazonalizada por vínculo empregatício**  
(Em 1.000 pessoas)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

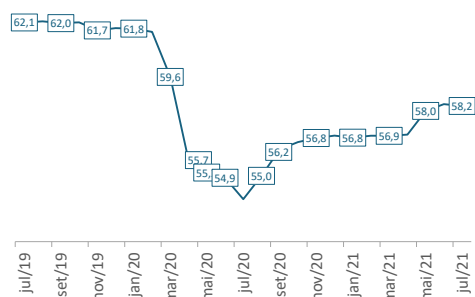
**GRÁFICO 4**  
**Força de trabalho**  
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

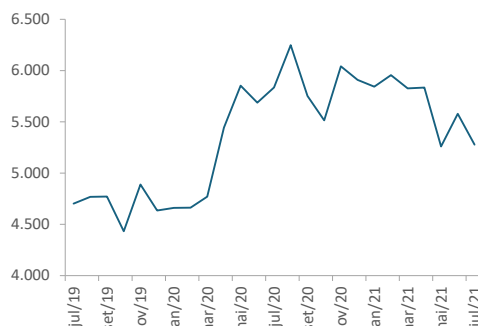


GRÁFICO 5  
Taxa de participação



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 6  
População desalentada dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

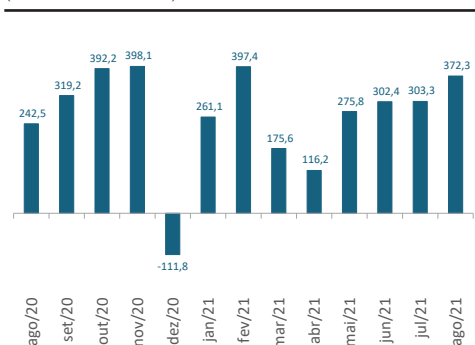


## 2 CAGED – Referência: agosto de 2021

Mantendo o cenário dos últimos meses, os dados do Caged mostram um cenário mais favorável para o emprego formal que o descrito pela PNAD Contínua.

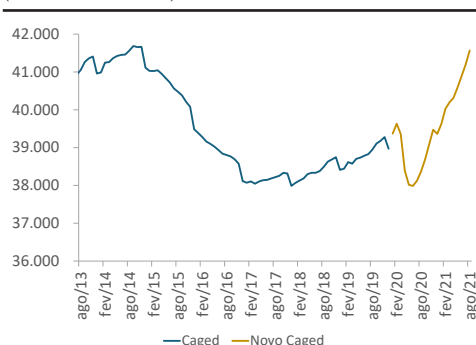
- Em agosto, foram criados 372.365 postos de trabalho com carteira. No acumulado do ano e em doze meses, os saldos de empregos gerados são de 2.203.987 e de 3.201.675, respectivamente.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged chegou a 41,6 milhões em agosto, expandindo-se 8,3% em relação ao mesmo período de 2020.
- Nos últimos doze meses, o comércio continua sendo o setor com a maior criação de empregos (807,3 mil), seguido pela indústria de transformação (637,6 mil), pelos serviços administrativos (401 mil) e pela construção (289 mil). Já o segmento de administração pública, defesa e seguridade é o único que ainda aponta destruição de postos de trabalho nos últimos doze meses (1,5 mil).
- A abertura por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (2,4 milhões). Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,7 milhão de novas vagas de trabalho geradas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos.

GRÁFICO 7  
Caged - Saldos mensais  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 8  
Caged - Estoques de trabalhadores formais  
(Em 1.000 unidades)



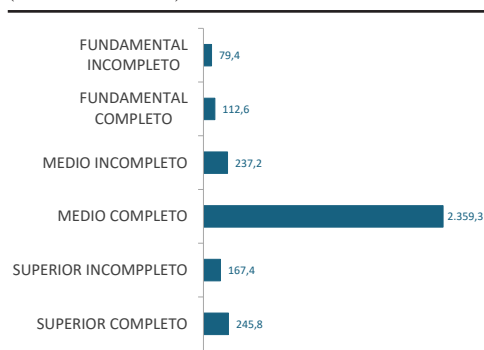
Fonte: Caged/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9  
CAGED: Saldo de empregos formais (set./20 – ago./21) - Por setor  
(Em 1.000 unidades)



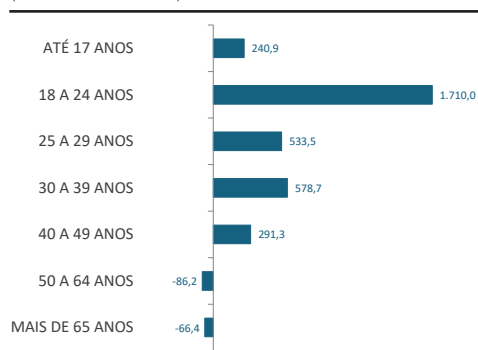
Fonte: Caged/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 10  
CAGED: Saldo de empregos formais (set./20 – ago./21) - Por grau de instrução  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ipea/Dimac.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 11  
CAGED: Saldo de empregos formais (set./20 – ago./21) - Por faixa etária  
(Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME. Elaboração: Ipea/Dimac.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



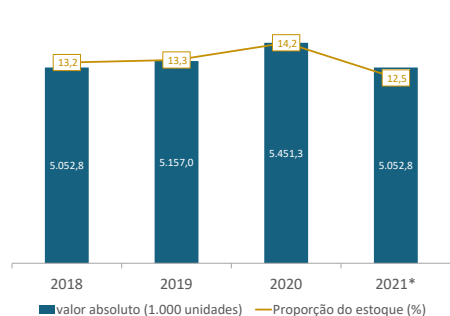
### 3 Seguro-desemprego – Referência: setembro de 2021



- De 1º a 28 de setembro de 2021, foram processados 403,3 mil pedidos de seguro-desemprego. No acumulado do ano, o requerimento total é de aproximadamente 5,1 milhões, ou seja, 7,3% a menos que o registrado no mesmo período do ano passado (5,5 milhões), momento em que o mercado de trabalho sofria duramente os efeitos da pandemia sobre a atividade econômica. Se em 2021 esse total correspondeu a 12,5% do estoque de trabalhadores celetistas, em 2020 essa proporção era de 14,2%.
- A abertura setorial revela que, nos nove primeiros meses do ano, 40% dos pedidos de seguro-desemprego foram requeridos por trabalhadores alocados no setor de serviços, enquanto 28% estavam empregados no comércio.
- Na desagregação por tempo de trabalho, os dados mostram que, ao longo de 2021, 86% dos pedidos de seguro-desemprego foram feitos por empregados com mais de um ano de contrato.
- De janeiro a setembro, aproximadamente 54% dos requerimentos eram relativos a contratos com remuneração de até 1,5 salário mínimo (SM). Apenas 2,3% dos pedidos tinham salário contratual acima de 5,0 SMs.

GRÁFICO 12

Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados e proporção do estoque médio de trabalhadores formais (janeiro a setembro)



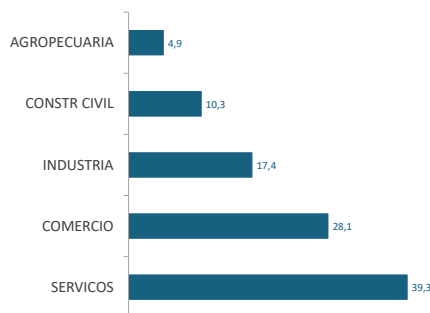
Fonte: BGSD/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

\* Até dia 28/07/21.

GRÁFICO 13

Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por setores (janeiro a setembro)  
(Em %)

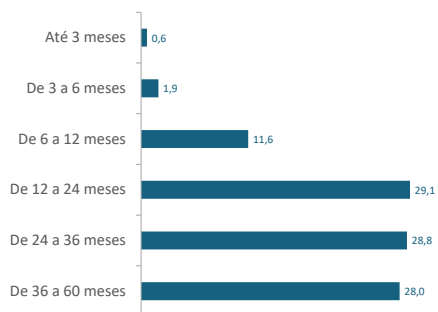


Fonte: BGSD/ME.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14

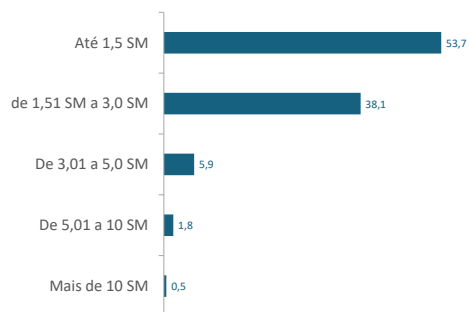
**Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por tempo de trabalho**  
(Em %)



Fonte: BGSD/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15

**Seguro Desemprego - Requerimentos acumulados em 2021 - por remuneração**  
(Em %)



Fonte: BGSD/ME.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Sandro Sacchet de Carvalho

**Pesquisadores Visitantes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Cristiano da Costa Silva  
Felipe Moraes Cornelio  
Paulo Mansur Levy  
Sidney Martins Caetano

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Simplicio Ferreira  
Izabel Nollau de Souza  
Marcelo Lima de Moraes  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.